



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO
E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA-PARFOR/CAPES/UEPB**

JANAINA JUVÊNIO DOS SANTOS

A LITERATURA INFANTIL, ESTIMULANDO A LEITURA DELEITE

**CAMPINA GRANDE
2014**

JANAINA JUVÊNIO DOS SANTOS

A LITERATURA INFANTIL, ESTIMULANDO A LEITURA DELEITE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciatura
Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria José Guerra.

**CAMPINA GRANDE
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S2371 Santos, Janaina Juvêncio dos
A literatura infantil, estimulando a leitura deleite [manuscrito]
/ Janaina Juvêncio dos Santos. - 2014.
39 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Maria José Guerra, Secretaria de Educação à
Distância".

1. Leitura. 2. Estimulo. 3. Incentivo. I. Título.

21. ed. CDD 372.4

JANAINA JUVÊNIO DOS SANTOS

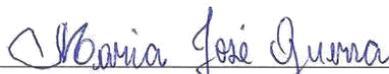
A LITERATURA INFANTIL, ESTIMULANDO A LEITURA DELEITE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

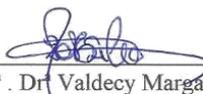
Data da avaliação: 02/08/2014.

Nota: 9,0 (NOVE)

BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Prof^a. Dr^a Maria José Guerra
(UEPB)



Examinador(a): Prof^a. Dr^a Valdecy Margarida da Silva
(UEPB)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que me ajudaram nesse difícil percurso.

“Não existe nada mais fatal para o pensamento que o ensino das respostas certas. Para isto existem as escolas: não para ensinar as perguntas. As respostas nos permitem andar sobre a terra firme. Mas somente as perguntas nos permitem entrar pelo mar desconhecido.”

RUBEM ALVES

AGRADECIMENTOS

Agradeço Primeiramente a Deus por tudo que tem mim presenteado, esse curso foi um presente de Deus na minha vida, nada mais justo de lembrar-se do Senhor nesse dia tão importante.

A minha mãe, Maria Juvêncio, que me deu força e incentivo nessa conquista de realizar o meu sonho, mesmo já com a idade avançada sempre esteve presente em todos os momentos da minha vida.

Ao meu filho Jonathan, que no período em que comecei fazer o curso, era apenas uma criança de 6 anos. A saudade apertava ao ficar longe de você meu amor. Mas era preciso, porque sabia que estavas sendo bem cuidado, a distância era superada no momento que chegava em casa, quando deixava tudo de lado, para lhe ouvir e brincar.

Ao pai do meu filho, Leandro Gomes, que sempre me incentivaram a continuar os meus estudos, que me apoiam em todos os momentos da minha vida.

Aos primos (as), Guilherme, Eduardo, Erica, Yasmine, Dalva, Auriete e Lêda, os quais me apoiaram durante toda trajetória do meu curso e em especial a Yasmine e Guilherme que me deram bastantes subsídios na construção do meu conhecimento.

Aos meus amigos, em especial a Maria José, Germânia, Nalva, Ednalva, Terezinha de Jesus e Eliete, amigas para todas as situações, colaboração, compreensão e vontade de vencer todas pelos mesmos objetivos de enfrentar os obstáculos que havia no meio do caminho.

A professora orientadora Dr^a Maria José Guerra pela paciência, dedicação, carinho.

A Coordenadora do PARFOR, Profa. Adalgisa Rasia e a Prof.^a MS. Silvânia Karla de Farias pelo o apoio, dedicação e paciência para com todos nós, durante todo processo desse curso, que Deus abençoe.

A todos os professores do curso pelo apoio, paciência, dedicação e colaboração na construção de conhecimentos aqui adquiridos, meu muito obrigado.

*“O senhor é meu pastor.
Nada me faltará...”*
Salmo 23.v.1

RESUMO

O presente estudo tem como tema a literatura infantil enfatizando a leitura deleite na sala de aula e a importância da sua aplicação desde a educação infantil até o ensino fundamental I na Escola Eduardo Medeiros. O objetivo principal é analisar como é fundamental trabalhar gêneros literários de forma pedagógica adequada, na contribuição da construção do conhecimento dos discentes e dentre os objetivos específicos estava investigar práticas de leitura que despertam nos alunos o prazer de ler sem obrigação de tarefas. No decorrer de todas as observações, começamos analisar que a partir da educação infantil, quando se faz uso da literatura por prazer sem obrigação nas leituras de histórias contada pelo o professor, os alunos que já apreciam ficam encantados em ouvir história, ao contrário daqueles que não têm continuidade no início dos anos iniciais, e quando passa a fazer o uso desses gêneros literários o interesse no início é totalmente negativo, mas com a prática contínua com poucos meses já muda todo contexto. Dentre os objetivos específicos de como se dar o uso da literatura infantil a leitura com fruição fazendo o uso diário dos diversos tipos de gêneros literários, para estimular o exercício da mente, na curiosidade do despertar o prazer de ouvir e ler histórias para as crianças, sem obrigação de direitos, respeitos e atividades entre outros, mas desenvolver no educando a vontade de viajar no mundo da imaginação por prazer.

Palavras chave: Leitura. Estímulo. Incentivo. Curiosidade.

ABSTRACT

The present study has as its theme the literature treat in the classroom and the importance of its implementation from early childhood education to the elementary school in the School Eduardo Medeiros. The main objective is to analyze how work is fundamental literary genres appropriate educational manner, on the contribution of knowledge building of students. During all observations, we began to analyze from a child's education, when making use of literature for pleasure without obligation readings of stories told by the teacher, students who already enjoy are delighted to hear story, unlike those have continued at the beginning of the early years, and when it starts to make use of these literary genres interest at the beginning is totally negative, but the practice continues with a few months now changes the whole context. The specific goals of how to use children's literature to read with enjoyment making daily use of various types of literary genres, to exercise stimulates the mind, arouse the curiosity of the pleasure of listening and reading stories to children, without obligation to rights, respects and among other activities, but develop in the student the desire to travel in the world of imagination for pleasure.

KEYWORDS: Reading. Encouragement. Encouragement. Curiosity.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 RELATÓRIO DE FINAL DE ESTÁGIO	13
2.1 A gestão escolar	13
2.2 A escola e o aluno da educação infantil	18
2.3 A escola e o aluno da educação fundamental	24
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	29
3.1 A literatura infantil, um estímulo à leitura deleite	29
4 CAMINHOS DA METODOLOGIA	34
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
5.1 A fala da professora do ciclo de alfabetização	34
6 CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS	37
Anexo: Modelo do questionário	38

1 INTRODUÇÃO

A temática na qual este trabalho está estruturado é a “literatura infantil estimulando a leitura deleite” justificam-se pela necessidade de auxiliar a literatura infantil bem trabalhada no desenvolvimento da criança e do adolescente, despertando gosto pelos gêneros literário na sala de aula, uma vez que o consideramos um importante veículo na formação dos conhecimentos do educando. O motivo da escolha se deu pelo interesse no tema quando estudamos alguns teóricos na formação acadêmica, mas também por vivenciar uma prática pedagógica pautada nesta perspectiva, a qual desperta no educando a criatividade, a ludicidade, o imaginário, como também, estimular o exercício da mente, tornando-se, alunos mais inteligentes em meio a uma fonte de prazer para o desenvolvimento da aprendizagem. Dentro desse contexto, trabalhar com a literatura infantil, tanto o professor como o aluno, estabelece uma relação de prazer entre “eles” e os livros, possibilitando assim a prática da leitura com fruição, mais prazerosa e lúdica, permitindo que a leitura seja um ato satisfatório e não um ato de “obrigação”. A leitura deleite implantada pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa, que tem o objetivo de alfabetizar crianças até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental, veio dar subsídios com as obras literárias para complementar as ações pedagógicas como um processo contínuo.

Diferentes abordagens conceituais desta temática foram realizadas ao longo desta pesquisa entre os estudiosos: Alves (2014), Amarilha (1997), Cândido (1995), Cury (2003), Goes (1991), Imbernón (2010), Leivas (2014), Maia (2007), Pires (2010), Sisto (2007). Contudo, primeiramente orientamo-nos pela noção de que os conhecimentos teóricos, juntamente com o diálogo sobre a questão da literatura possibilitam a formação de leitores críticos e conscientes, e nesse contexto à prática contínua da leitura com fruição em sala de aula, passa ter como objetivo a formação do sujeito com mais clareza, tornando-se um ser ativo na construção do seu conhecimento. Ressaltando também que o uso da literatura é um convite a reflexão, possibilitando para formação de leitores nas crianças e desenvolvendo a percepção pelo o gosto da leitura.

Nessa perspectiva, esse estudo surgiu como uma necessidade de poder aprofundar o conhecimento sobre a literatura infantil, enquanto um recurso didático-pedagógico capaz de estimular a leitura deleite, ou seja, construir o hábito da leitura na relação professor/aluno como algo prazeroso. Tal necessidade foi se constituindo no decorrer das observações dos estágios (Vê Capítulo 2) e das práticas pedagógica no cotidiano da escola Eduardo Medeiros,

houve a necessidade de refletir sobre a importância da literatura de leitura com fruição nas ações pedagógicas para formação do leitor. Observou-se a importância de contar histórias para as crianças desde os anos iniciais e como é interessante ver os rostinhos deles viajando no mundo encantado da leitura, isso passou ser parte de análise na educação infantil, nas observações da semana do estágio com a docência. Porém, as histórias levam há informações, como imaginação, fantasia, situações e que eles colocam-se nas histórias, e vivencia oportunidade da criança construir seu mundo, de expressar a sua vontade, de criar e de inventar uma nova história.

Este estudo tem por objetivo analisar como é fundamental trabalhar gêneros literários de forma pedagogicamente adequada, na contribuição da construção do conhecimento dos discentes e dentre os objetivos específicos investigar práticas de leitura que despertam nos alunos o prazer de ler sem obrigação de tarefas.

Para atingir os nossos objetivos partimos de algumas questões pertinentes, à luz das pesquisas sugeridas por CÂNDIDO, (1995), tais como: porque há índice tão alto no fundamental I, de crianças sem interesse de ouvir histórias? Qual o verdadeiro papel do educador nesse contexto? Como está sendo trabalhada a leitura com fruição, no cotidiano escolar? No entanto, “negar a fruição da literatura é mutilar nossa humanidade.

Por outro lado, conforme Pires a literatura infantil aparece como uma ferramenta indispensável, para incentivo e motivação ao hábito de leitura, porque a criança que ouve histórias passa a ter vontade de ler e a partir das suas curiosidades, começam a fazer comparações e escolher suas obras, viajando na imaginação, nos sonhos e nas fantasias, estimulando o exercício intelectual e emocional da linguagem em sala de aula. A este respeito sugere esse autor:

A literatura infantil torna-se, deste modo imprescindível. Os professores dos primeiros anos da escola fundamental devem trabalhar diariamente com a literatura, pois esta se constitui um material indispensável, que aflora a criatividade infantil e desperta as veias artísticas da criança. Nessa faixa etária, os livros de literaturas devem ser oferecidos às crianças, através de uma espécie de caleidoscópico, de sentimento e emoção que favoreçam a proliferação de gosto pela leitura, enquanto forma de lazer diversão (PIRES, 2000).

Com isso, passam também a alimentar a inteligência para adquirir uma melhor consciência de mundo. Portanto, os professores devem deixar sempre ao alcance dos alunos bons livros literários como fábulas, lendas, contos, poemas entre outros... Que sejam todos bem ilustrados para chamar atenção principalmente das crianças. O texto está organizado em

2 RELATÓRIO DE FINAL DE ESTÁGIO

2.1 A gestão escolar

O presente relatório refere-se ao estágio supervisionado em gestão Educacional, na Escola Municipal Senador Ruy Carneiro localizada no Centro da Cidade de Serra Redonda - PB. Porém, o estágio foi desenvolvido em quinze dias úteis no período da manhã e tinha como objetivo geral analisar a prática da atual gestão escolar e dentre os objetivos específicos estava entender detalhadamente o cotidiano do gestor na escola, confrontando a teoria com a prática, na perspectiva de compreender o gestor, se é burocrático, gerencial ou democrático, ou se há hibridismo.

O termo gestão é utilizado para substituir o termo administração escolar, o qual busca uma nova qualidade que recoloca a questão da função social da escola. Deste modo, a gestão conciliada com a escola ao cumprir sua função social influi na formação da personalidade humana e este processo deve ser estruturado levando em conta os objetivos políticos, técnicos e pedagógicos.

A pesquisa utilizou-se de métodos qualitativos (observação, análise e entrevistas) que enfatizaram a importância da prática da gestão na escola. O estudo teórico e a aplicação do instrumento de coleta e análise dos dados ocorreram de forma processual.

Dentre os estudiosos escolhidos para utilizarmos como suporte teórico a pesquisa estão às obras de OLIVEIRA (2011); VEIGA (2011); VIEIRA (2011); Todavia, o referido estágio se propõe a oportunizar a relação entre a teoria estudada na universidade e a realidade em que se inscreve a organização e gestão do trabalho na escola pública, com sua dinâmica, desafios, possibilidades e limitações permitindo, desse modo, que o cursista reflita sobre o contexto da prática, construindo para a sua necessária transformação.

Ressaltando, que o gestor assume uma postura profissional que envolve os aspectos decorrentes da vida escolar, as experiências pessoais, a comunidade onde a escola está inserida, as influências das políticas públicas e como também os profissionais da educação incluídos nas escolas, desde o porteiro, merendeira, professor, psicopedagogo, equipe técnica e política.

Porém, fica claro que a organização do trabalho escolar é um conceito econômico, que se refere à divisão do trabalho na escola, e este conceito deve ser compreendido à luz das teorias econômicas, como as atividades são discriminadas, os tempos divididos e as formas com o trabalho é organizado entre os membros das escolas.

Identificação e caracterização da escola e seus sujeitos

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Senador Ruy Carneiro fica localizada na Rua São Miguel, sem número, no centro de Serra Redonda - PB. O terreno da escola foi doado na gestão de Reginaldo de Paula Freire, o nome da instituição foi uma homenagem ao governador Ruy Carneiro. A mesma funciona pelos turnos da manhã, tarde e noite.

A escola atualmente conta com: 05 (cinco) salas de aula; 01 (uma) secretaria; 01 (uma) cozinha; 01 (uma) brinquedoteca; 01 (um) almoxarifado e 04 (quatro) banheiros sendo dois masculinos e dois femininos. A equipe técnica é composta por: uma supervisora, três coordenadoras, 02 orientadoras e uma nutricionista, atuando na secretaria de educação do município, dando suporte as dezenove escolas da rede municipal de ensino. O quadro de professores da instituição atualmente é formado por 10 professores, sendo: dois do ensino infantil e oito do ensino fundamental I, três professoras são contratadas e sete efetivas, atendendo a demanda de 180 alunos matriculados nos turnos da manhã e tarde, sendo a maioria da zona urbana, com situação de renda mínima e como suporte, a escola tem funcionários de apoio que são: Cinco agentes administrativos e uma secretária escolar.

Durante o Estágio deu para perceber que a escola não tem autonomia, pois, se limita a reproduzir a realidade socioeconômica em que está inserida, cumprindo ordens e normas a ela impostas pela secretaria de educação com todos seus seguimentos incluindo também o conselho da merenda para toda instituição escolar. Nas palavras da autora Oliveira (2011, p. 168 – 169):

A autonomia dos estabelecimentos de ensino foi ampliada não só em relação à gestão como também às formas de organização escolar. Para melhor compreender essas mudanças é importante que se faça uma destituição entre o conceito de organização escolar [...] A organização do trabalho escolar em conceito econômico refere-se à divisão do trabalho na escola. Podemos considerá-la a forma como o trabalho do professor e dos demais trabalhadores é organizada na instituição escolar, visando a atingir os objetivos da escola ou sistema [...]

Percebe-se que de acordo com as mudanças na organização escolar, há alterações na extinção de algumas rotinas e de certas hierarquias. Porém, cabe ao gestor, mobilizar, coordenar, liderar, motivar e delegar responsabilidades decorrentes de decisões tomadas pelos membros. Para Oliveira (2011, p. 169) a LDB n. 9394/96, apresenta um reforço ao trabalho coletivo e a necessidade de participação e envolvimento da comunidade na gestão da escola.

Para tanto, em relação às instâncias de participação da comunidade escolar a gestora

da escola mencionada mantém um bom relacionamento com todos e está sempre criando espaço para uma reflexão coletiva junto com a comunidade. A mesma afirma que o conselho escolar é atuante e sua composição se deu através de eleição direta. Os encontros sempre acontecem duas vezes ao mês, ocasião em que são discutidos questões e problemas da escola constituindo-se em um espaço de diálogo, negociação e encaminhamento das demandas da Instituição.

Para Araújo et al (2009, p. 44), a globalização traz mudanças de grande relevância em todos os setores da sociedade, e no meio educacional não é diferente...Todavia, segundo a gestora, a partir da instituição do conselho houve uma mudança na visão da comunidade escolar, há mais interações dos pais e os alunos estão mais interessados e participativos, fortalecendo o trabalho coletivo. Salientando, que o que a escola espera da família é uma participação efetiva dos filhos e o apoio às ações da escola.

O conselho escolar deverá, portanto, favorecer a aproximação dos centros de decisão dos atores. Isso facilita a comunicação, pois, rompendo com as relações burocráticas e formais, permite a comunicação vertical e também horizontal. Sob essa ótica, o conselho possibilita a delegação de responsabilidades e o envolvimento de diversos participantes. É um gerador de descentralização. E, como órgão máximo de decisão no interior da escola, procura defender uma nova visão de trabalho. (VEIGA, 2011, p. 184).

A gestora é graduada em pedagogia pela Uva (Universidade do Vale do Acaraú) Sobral - CE, e em sociologia pela Universidade Federal de Campina Grande e pós-graduada em Gestão Escolar pela Fundação Pitágoras do Estado de Minas Gerais. Atuou como docente por quinze anos e como gestora um ano e meio na Escola Eduardo Medeiros em Serra Redonda. Nos últimos três anos atua na Escola Ruy Carneiro por indicação do atual gestor municipal. As atividades desenvolvidas pela gestora são: Organização da escola, delegar tarefas, pontualidade dos funcionários, elaboração de cardápio, cobrem a falta de funcionários.

Um bom administrador, capaz de organizar um trabalho de equipe eficaz é tido como competente e aberto consegue, muitas vezes, introduzir no seu estabelecimento de ensino grandes melhorias. É preciso, pois, fazer com que a direção das escolas seja confiada a profissionais qualificados, portadores de formação específica, sobretudo em matéria de gestão. Vieira (2011, p. 137).

Não podemos falar em gestão escolar e não mencionar a gestão democrática já que é fundamental para as políticas educacionais, que orientam as práticas educativas. Para Araújo, Lara e Souza, (2009, p.44) [...] “é um canal no processo de democratização, na medida em que reúne diretores, professores, funcionários, estudantes, pais e outros representantes da comunidade para discutir o desenvolvimento do PPP”. Ressaltando, que o PPP (projeto

político pedagógico) é uma ferramenta indispensável nas escolas, e todas as mediadas tomadas pelos gestores devem partir dele.

Portanto, a democratização não se dá espontaneamente, é antes de tudo um processo histórico de construção coletiva. Cabe a escola em parceria com o gestor a função de repensar com seriedade, compromisso e coletividade o seu papel na formação de verdadeiros cidadãos.

Projetos desenvolvidos pela escola

Na escola existem vários projetos que são:

- Ler, prazer e saber;
- Escola de bons conselhos;
- Educando pelo esporte;
- Sistema Gestão Integrado_ SGI;
- Projeto da escola; Carrinho de Leitura;

Esses projetos são realizados em parceria com a Secretaria de Educação, o Instituto Alparagatas e Camargo Corrêa. Os projetos não são descentralizados, pois é repassada a secretaria da educação pela união. Logo, o órgão municipal de educação implanta na escola da rede municipal, fazendo a flexibilização e uma desconcentração, ou seja, dê responsabilidade a secretaria, fazendo com que cada escola possa gerir os programas que foram repassados.

Durante o Estágio foi realizada uma entrevista com a coordenadora escolar (pessoa encarregada de dispor ordens e métodos de trabalho), porém, o que mais questionam-se é de como se implementa às assistências as escolas, segundo a coordenadora: “é precária, Serra Redonda é precária, por conta de que são muitos programas do instituto Camargo Corrêa, distribuir se torna insuficiente, sendo as tarefas divididas com duas coordenadoras”. A mesma afirma que:

“(…) é difícil chegar às escolas por falta de transporte, e o papel da coordenadora é está na escola, não na secretaria. Coordenador e supervisor têm que trabalhar na escola, a supervisora atua mais na parte da estatística do que na função dela. Na secretaria já construímos o projeto político pedagógico, as escolas continua pendentes por não saber como começar, isso reforça como faz falta a equipe técnica para melhor atender as necessidades que surgem”.

Ressaltando, que a secretária de educação do município de Serra Redonda é democrática, agindo de forma a implementar uma autonomia a equipe técnica. Neste sentido, acredita-se que é o trabalho em equipe que possibilita solucionar mais rápidos os problemas identificados, tendo como intuito a melhoria na qualidade de ensino da escola pública.

Considerações finais

Com base na pesquisa realizada é possível afirmar que no decorrer do mundo contemporâneo presenciamos muitas modificações que também estão presentes no meio educacional, seja em seus currículos ou projetos. Porém, para que haja uma verdadeira transformação da realidade escolar em que se vive, ainda deverão ocorrer muitas mudanças, a começar pela postura de alguns gestores.

Na Escola Senador Ruy Carneiro na cidade de Serra Redonda- PB, a atual gestora cria mecanismos que possibilita a vinda dos pais para dentro da escola através de eventos e reuniões, o que favorece a participação efetiva nas decisões das ações da referida escola.

Vale salientar que são muitos os desafios que o gestor educacional encontra em sua administração, é importante ter um bom relacionamento com os membros da comunidade envolvida, refletindo, porém, que democratização é um processo que se faz na prática, pois só se efetiva por atos e relações que dão o sentido de realidade concreta.

Precisamos levar em consideração que cada escola é única e possui um universo de diferentes concepções, composições e diversidades culturais. Tendo em vista que também se diferencia a realidade nelas vivenciadas e cabe a escola refletir suas práticas pedagógicas, comprometendo a estabelecer relação com a comunidade para trabalharem em parceria visando considerar os princípios de igualdade para o cesso de permanência a escola, a qualidade de ensino para todos à valorização dos profissionais da educação e por fim, a gestão democrática.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Edeiza Jesua de. LARA, Gerry Salvaterra. SOUZA, Maria de Neves Oliveira de. **A importância da participação da família nas ações das escolas.** São Paulo: CRV, 2009.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Mudanças na Organização e na gestão do trabalho da escola. In: **____ Política e gestão da educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

VEIGA, Zilah de Passos Alencastro. As instancias colegiadas da escola. In: **____ Escola: espaço do projeto político-pedagógico.** Campinas: Papirus, 1998.

VIEIRA, Sofia Lerche. Escola-função social, gestão e política educacional. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto e AGUIAR, Márcia Ângela da S. (orgs.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos.** 4. ed. São Paulo: Co

2.2 A escola e o aluno da educação infantil

Esse Estágio teve como objetivo a observação sobre as atividades educativas das crianças da educação infantil na Creche Santinho em Serra Redonda, PB, na qual, ajudou bastante para a minha atuação nessa faixa etária de como trabalhar com essas crianças. E como fonte de pesquisa foi usado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil referente à creche e atendendo as determinações da LDB, Lei 9.394/96, que foi concedido de maneira a servir como um guia de reflexão de cunho educacional, sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural regional.

A temática abordada refere-se à educação infantil com crianças de zero a três anos, como são desenvolvidas a prática educativa nessa faixa etária. A metodologia constou de observação, entrevistas e atuação com atividades com base nas áreas de conhecimento do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil-RCNEI, que se constituíram em algo de análise para desenvolver a docência contendo de uma carga horária de 20 horas semanais. O Estágio supervisionado caracteriza-se como eixo de formação profissional sendo a creche o “lócus” de ação e reflexão para construção de uma prática educativa, junto as crianças de 0 a 3 anos.

Nesse contexto o projeto de intervenção no campo de docência tem como objetivo trabalhar o tema “canções juninas”. Essa observação e atuação no campo de estágio, só veio contribuir para enriquecer a minha prática pedagógicas, de como realizar atividades de uma forma integrada, para crianças na construção do seu conhecimento relacionando a realidade e necessidade social e cultural de cada aluno. Este trabalho tem como referência o estágio supervisionado em educação infantil II, com à jornada de quatro horas diárias e 20 horas semanais que teve início em 04 de maio de 2013 a 21 de junho de 2013 desenvolvido no período na Creche Santinho, na Rua Epitácio Pessoa nº: 73 no município de Serra Redonda-PB.

Diante desse contexto, espera-se que o professor da educação infantil seja capacitado na área e que tenham como suporte o Referencial para servir como guia de reflexão de cunho educacional. Percebi que os docentes da creche não têm conhecimento sobre o Referencial Curricular Nacional para Educação infantil. Os trabalhos das atividades desenvolvidas são feitas de forma aleatória, ou seja, não existe plano de aula e tudo é feito sem direcionamento do que se pretende alcançar.

Referente na atuação como estagiário, houve um pouco de dificuldades em algumas atividades que foi proposta para as crianças, por não haver sido desenvolvido antes esses mesmos trabalho pelas docentes, ou seja, tudo era novo e estranho pra eles, ao contrario das atividades de costume. Para observar e atuar no estágio supervisionado em educação infantil II utilizei como suporte teórico as obras de DECROLY (2012).

Identificação e caracterização da creche e seus sujeitos

A Creche Santinho Municipal está situada na Rua Epitácio Pessoa nº; 73 no centro de Serra Redonda-PB. A creche funciona atualmente em casa alugada pela prefeitura, foi fundada pelo Padre João (um padre muito querido da população na época), e em homenagem ao patrono recebeu o nome de Creche Santinho. Funciona pela manhã e tarde, das 08:00 horas até às 16:00 horas da tarde. E quanto a parte pedagógica é orientada pela equipe técnica da Secretaria de Educação, já a parte administrativa, a gestora não tem autonomia financeira e limita a reproduzir a realidade socioeconômica em que está inserida, cumprindo ordens e normas à ela impostas pela Secretaria de Educação.

A instituição atualmente conta com: 01(uma) sala de aula, com as cadeiras bem organizadas em circulo para atividades, que funciona como o espaço pedagógico; 01 (uma) sala de leitura; 01(um) quarto para a hora do repouso as professoras colocam as crianças para dormirem passando a mão no bumbum, pernas e cantando músicas 01(uma) sala para TV e DVD; 01 (um) refeitório; 01 (um) pequeno pátio; 02(dois) banheiros sendo: 01masculinos e 01 feminino; e 01(uma) cozinha.

O quadro de professores da creche hoje é formado por 04 professoras, apenas uma graduada em pedagogia e três com Logos II sendo: 02 maternal I e 02 maternal II com carga horária de vinte horas semanais, 03 (três) professoras efetivos e um contratado. Como suporte, a creche tem funcionários de apoio que são: dois pela manhã e um à tarde, tendo inicio das aulas 08:00 às 16:00 horas, com bastante tempo para desenvolver qualquer tipo de atividade no decorrer do dia. Hoje a creche só tem apenas uma sala de aula, com cadeiras organizadas em circulo com 36 alunos matriculados integral, sendo todos da zona urbana, com situação de renda mínima.

Campo de observação

No primeiro dia das observações 13/05/2013, cheguei ao meio dia, hora do repouso das crianças, as professoras colocam as crianças para dormirem passando a mão no bumbum, pernas e cantando músicas. Em seguida vão preparar a aula do dia, os alunos após acordar se dirigem para sala de atividades, referente há esse dia, as professoras trabalharam o número 1 para pintar, apresentando para eles objetos de acordo com o numeral.

Segundo o autor Decroly (2012), “de algo simples para a criança, como comer, poderia surgir o estudo da alimentação, a origem e classificação dos alimentos, os preços, quem os produzem e onde, como são preparados [...]”. De acordo com o autor, podemos aproveitar esse momento com o objetivo de ampliar seus conhecimentos.

No segundo dia 14/05/2013, a área de conhecimento explorada foi ciências naturais, a atividade desenvolvida foi a do peixe, relacionando um peixe completo e outro incompleto para eles pintarem o peixe completo, fazendo os alunos pensarem, relacionando o que está faltando no peixe incompleto.

Referente ao dia 15/05/2013, a área de conhecimento foi matemática desenvolvendo atividades com o numeral 2, iniciaram a aula mostrando em uma folha desenho que representa o número, para as crianças pintarem, sempre relacionando objeto de acordo com o número trabalhado.

No dia 16/05/2013, deu-nos continuidade a matemática, atividade com o número 3, iniciaram demonstrando com os dedos a quantidade que foi trabalhada, em seguida distribuíram as folhas com o numero 3 para eles pintarem. No dia 17/05/2013 não houve atividade e assim se encerra a semana de observação já com uma percepção de elaborar um projeto para ser trabalho de acordo com proposta da creche na semana da docência.

Campo de docência

Para nossa intervenção em campo de estágio: Docência, foram elaborados cinco planos de aula, com base no Projeto Didático.

Iniciamos o projeto no dia 10/06/2013, desenvolvendo uma atividade de acordo com a modalidade de ensino acompanhada durante o campo de estágio envolvendo as áreas de movimento psicomotricidade, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade, matemática.

A atividade foi desenvolvida da seguinte forma:

Quanto ao desenvolvimento da atividade de docência, referente ao estágio II começou no dia 10/06/2013, com área de conhecimento movimento e psicomotricidade, atividade cujo tema, “A dança da peneira”, comecei a aula mostrando para as crianças a peneira e após formei um grande círculo, dei a peneira a uma menina no som da música da farinhada de Luiz Gonzaga e Elba Ramalho e todos dançaram no movimento da música, os meninos batiam palmas as meninas peneiravam na peneira, com o objetivo de explorar o máximo de gestos no ritmo da música. No início ficaram um pouco tímido, mas aos poucos foram se soltando.

No segundo dia 11/06/2013, a atividade aplicada foi na área da música, iniciei a aula falando um pouco do dia da São João, em seguida ouvimos uma música no CD “Olha pra o céu”, e após montaram o painel com (bandeirinhas, balões, estrelas, fogueiras, etc.) e nesse ritmo gostoso, foi o momento da exploração dos elementos da qual a música representava, aproveitei esse momento para ser confeccionado pelas crianças um painel junino feito pela leitura da canção.

No terceiro dia 12/06/2013, fizemos atividade de número 4 na área de conhecimento de linguagem oral e escrita, atividade de “Contos de histórias da festa junina” reunimos todas as crianças no cantinho da leitura para apresentar a história do São João, utilizamos fantoche para enriquecer a curiosidade da leitura do mundo imaginário e após a leitura todos fizeram os desenhos da história.

No quarto dia do estágio 13/06/2013, a área de conhecimento é matemática, atividade com o numeral 6 “Bazar junino”, iniciei a aula com uma conversa informal sobre o que representa cada objeto que são utilizados na época junina, construir o bazar com alguns personagens e efeitos juninos, em seguida organizamos todas as crianças para começar a brincadeira, porém, quem conseguissem lançar as argolas no objeto, ganharia o prêmio que foi lançado e um dos alunos ganhou pela segunda vez, a partir dos números que cada um conseguia, usei a noção matemática sobre a quantidade de prêmios. Todos participaram e foi bastante interessante, porque naquele momento os que não conseguiam pensaram que não seria premiados, mas os que não conseguiram lançar para acertar o alvo no final, foi premiado com uma lembrancinha para cada um.

No dia 14/06/2013, último dia do estágio, a área de conhecimento trabalhada foi natureza e sociedade aula número 5, atividade “Barraquinha junina” nessa atividade foi

explorada as comidas juninas, com objetivo de manifestar curiosidade e interesse como é plantado e cultivado o milho e como se preparar as comidas típicas como :pipoca, pamonha, bolo de milho e canjica entre outras...aproveitando esse momento do lanche para a degustação dos doces e salgados para a valorização junta às crianças. Em relação como docência vivenciei momentos riquíssimos junto com as crianças de dois a três anos de idade, como é gostoso trabalhar com eles, pois estou levando dessa instituição creche, muitas experiências para o processo da minha formação como docente, sei que cada momento foi único.

Portanto, todo período do estágio desde observação até atuação da prática só veio enriquecer a minha vida acadêmica, com objetivo de fazer o melhor método de ensino dentro de uma metodologia que esteja de acordo com o ambiente e sempre levando em conta à necessidade individual de cada um, sempre valorizado as brincadeiras, a literatura infantil, psicomotricidade, música entre outros... Para que todos consigam de forma prazerosa enriquecer o seu conhecimento de acordo com o ambiente a onde estão inseridos.

Por fim, esse estágio veio como contribuição para organizar os meus conhecimentos ao que se refere à educação infantil e como devemos na realidade atuar nesta instituição de uma forma positiva, com olhar diferenciado para crianças de 2 a 3 anos de idade, dando a oportunidade de construir o seu próprio conhecimento.

Considerações finais

O presente estágio supervisionado em educação infantil II teve como objetivo de observação análise e entrevistas sobre a prática das professoras da Creche Santinho de Serra Redonda - PB, e através da observação fiz um projeto de acordo com a proposta pedagógica da creche, elaborado de acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação infantil - RCNEI, que foi concedido como um guia de reflexão de cunho educacional.

Durante todo estágio, foi importante a observação para termos a interação com os alunos na atuação como docente, pois ficou mais fácil trabalhar com eles, em busca de socializar as atividades da semana. Cada dia uma atividade diversificada em área de conhecimento diferente, onde despertou o interesse para participação, ou seja, uma nova metodologia que favoreceu trabalhar com o corpo e a mente, levando em consideração as limitações e interações de cada aluno.

Por fim, esse estágio veio subsidiar minha prática pedagógica em reflexão sobre como deve ser feito as elaborações dos meus projetos e aulas, sempre levando consideração que

tipo de conteúdo é mais adequado para crianças de zero a seis anos, respeitando a sua cultura regional em prol de uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

Coletânea de Textos Didáticos. Curso de Pedagogia, volume 7.2012.

BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. __ Brasília: MEC/SEF, 1998.3v. il.

2.3 A escola e o aluno da educação fundamental

Nesse Estágio tratamos da observação e prática das ações pedagógicas educativas na sala do 3º ano(b), da Escola de Ensino Infantil e Fundamental Eduardo Medeiros em Serra Redonda, PB, objetivando reflexão sobre a prática dos procedimentos metodológicos, conteúdos, objetivos e avaliação.

A temática na qual, está estruturado o Estágio III é de como se dar os pressupostos métodos de ensino com alunos da faixa etária de oito aos doze anos. A metodologia constou de observação e atuação no campo de estágio, que partiu da observação e análise para desenvolver a docência contendo de uma carga horária de 20 horas semanais.

O presente estágio supervisionado III, que constou de uma carga horária de 100 horas, teve início em 19 de maio de 2014 a 06 de junho de 2014 desenvolvido no período na Escola Eduardo Medeiros, na Rua 30 de Dezembro nº: 25 no município de Serra Redonda-PB.

Na prática educativa que ocorre na sala de aula, foi desenvolvidas cinco planos de aulas de forma planejada pela docente titular, tendo em vista a interdisciplinaridades dos conteúdos envolvendo a teoria e prática, que prendem toda atenção e interação dos alunos.

O estágio constituiu em locus de reflexão da prática do docente sobre análise de todos seus métodos desenvolvido desde a observação a atuação. E na discussão intervenção abordaremos como foram trabalhadas todas as atividades no decorrer de todo trabalho desenvolvido em sala de aula.

Identificação e caracterização da escola

A instituição da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Eduardo Medeiros, está situada na Rua 30 de dezembro, nº 25 centro de Serra Redonda _ PB. A instituição hoje foi toda reformada pelo Instituto Alpargatas no ano 2013, o prédio está com boas condições, bem conservado e atualmente conta com: 08(oito) salas de aula; 01(uma) cozinha; 01(uma) sala de informática; 01(uma) bibliotecária; 01(uma) secretaria; 01(uma) quadra de esporte; 01(um) pátio; 03(três) banheiros: 01 feminino, 01 masculino e 01 dos professores e funcionários.

Os mobiliários da escola foram todos trocados no ano 2013 e continuam todos em boas condições de uso. O quadro de professores do fundamental I é formado por 12, com carga horária de vinte horas semanais, 11 efetivo e 01 contratado, o total de alunos matriculados são 216 da educação infantil até o fundamental I.

Nessa sala que aconteceu o estágio, estão matriculados 22 alunos do ensino fundamental na sala do 3º ano (b), com faixa etária de oito aos doze anos, sendo 20 da zona urbana e 02 da zona rural, com situação de renda mínima.

A sala de aula hoje se encontra com: Um birô, dois armários e dois ventiladores, cadeiras organizada em círculo, um cantinho da sala é reservado para a leitura, é bem espaçosa para desenvolver qualquer tipo de atividade pedagógica.

No turno da manhã funciona com o 3ºano com carga horária de vinte horas semanais, tendo início das aulas 07:00 às 11:00 horas. Na sala desenvolve algumas ações do (SGI) é um Sistema de Gestão Integrado, através da parceira com; Instituto Camargo Corrêa e Alparagatas, que contribui com vários projetos como: “Projeto Pró-Biblioteca”, “Educando através do esporte”. Há também os trabalhos desenvolvidos pelo PACTO, “Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa”, que foi implantado desde o ano 2013 com língua portuguesa, na qual, desenvolve; projeto didático e sequência didática estão sendo desenvolvido um trabalho de forma sistemática, para dar melhor subsídio ao aluno. E dando continuidade nesse ano de 2014, estão sendo desenvolvidas várias atividades de forma lúdica para trabalhar a matemática.

Descrição e análise das atividades desenvolvidas no estágio da observação

No dia 19 de Maio do decorrente ano, primeiro dia de observação, a aula começou com uma oração e logo após cantamos o Hino Nacional com a turma. Dando continuidade com a leitura de leitura, o livro lido foi: A Montanha Encantada. Durante o momento da leitura percebe-se que os alunos ficam encantados e sempre querem mais. Para iniciar a atividade da aula prática foram utilizados dados e bolas, com estes objetos os alunos resolveram situações de adição. Só depois da aula prática foi feita a atividade no quadro relacionado ao conteúdo. Depois do intervalo iniciou a aula com um ditado, a correção foi feita no quadro de giz. Também foi trabalhado os Substantivos Próprios e Comuns.

No dia 20/05/2014, segundo dia de observação, como de costume ocorreu primeiramente a oração e o Hino Nacional, depois a “Dinâmica da Ilha” que tem como objetivo fazer os alunos ajudar quem está perdendo sua ilha, as meninas ajudou as colegas para não as deixar morrerem no mar, já os meninos não aceitava os outros colegas na sua ilha. A disciplina trabalhada neste dia foi História, com o Tema: “O bairro onde moro”. Toda atividade foi relacionada ao bairro onde os alunos moram.

No terceiro dia 21/05/2014 das observações, iniciou-se com a mesma rotina, oração e

o Hino Nacional, em seguida a leitura deleite com fruição, o livro utilizado foi: “O Ônibus Fantasma”, os alunos gostaram muito e pediram outra história, o “Corpo Seco”, dessa vez foi feito uma dramatização de toda história com um esqueleto, a turma ficou no maior silêncio, apreciaram e viajaram pelo mundo imaginário.

A atividade que foi desenvolvida na área de português e ciências envolveu a interdisciplinaridade, da qual, foi solicitada que os alunos colocassem em ordem os nomes dos animais de “A” a “Z”, em seguida foi trabalhado cantigas de roda, brincaram e depois circularam na letra da cantiga os nomes próprios, foi usado o nome dos alunos. Na aula de recreação foi à brincadeira de tirar cadeiras, todos queriam participar ao mesmo tempo, nesse contexto era preciso formar grupos.

No dia 22 de Maio, sendo o quarto dia do estágio, a aula começa como de costume com a oração e também o Hino Nacional, em seguida com a leitura com fruição: “A Criação”. Em seguida foi realizada uma dinâmica da percepção utilizando o nome dos alunos. Dando continuidade foram utilizadas estratégias para que os alunos relacionassem os nomes nas sequências em próprios e comuns. Na aula de geografia as crianças fizeram bastantes perguntas sobre a limpeza da escola, também foi relacionado os nomes citados no texto, como: escola, alunos, professores e funcionários. Em seguida desenvolveu um exercício de fixação, na qual, foi solicitado que os alunos retirassem do texto os substantivos comuns, a turma compreendeu com facilidade.

No dia 23 de Maio, último dia de observação, como de costume cantamos com os alunos o Hino Nacional e fizeram a oração. Todos os dias já como um hábito de ler com fruição a literatura infantil para a turma. Nesse dia o livro foi da Bíblia Contada às Crianças de Deus, a história foi de: “Samuel no Templo”. Logo após, iniciou uma atividade muito interessante, foi trabalhado Artes Visuais. Os alunos produziram “Molduras Coloridas”. Para realizar esta atividade foi preciso: esponjas de aço, revistas velhas, papel ofício e tesoura. As produções ficaram ótimas, ficamos encantadas. Ao voltar do intervalo desenvolvemos atividades de matemática de uma maneira bem diferente. A mesma levou para a sala de aula uma televisão e um aparelho de DVD. O DVD que foi apresentado para os alunos foi sobre: A Aventura de Aprender Matemática.

Em relação à semana de observação, percebemos que todas as aulas foram desenvolvidas de uma maneira interdisciplinar, a professora titular exerce muito bem sua função, não deixando de interagir e ministrar com clareza suas aulas, cumprindo com seus objetivos. Com esse Estágio aprendemos muito com a troca de experiência, tudo foi muito proveitoso.

Intervenções do estágio

Para nossa intervenção em Campo de Estágio: Docência, foram elaborados cinco Planos de Aula, iniciamos nossas intervenções no dia 02/06/2014, desenvolvendo atividades de acordo com a modalidade de ensino, envolvendo as áreas de conhecimento, entre elas: Música, Natureza e Sociedade, Linguagem Oral e Escrita, Matemática, geografia e artes.

As atividades foram desenvolvidas da seguinte forma:

Iniciamos o Estágio no dia 02/06/2014, às sete horas da manhã, neste momento fizemos a acolhida: oração, Hino Nacional e leitura deleite. Iniciamos a atividade com base na área de conhecimento: Música, linguagem e artes. Levamos para sala de aula um aparelho de som e CD, apresentamos para os alunos a música “Olha pro Céu” de Luiz Gonzaga, após a exploração da letra da música pedimos para turma fazer a ilustração de acordo com a letra da canção. Após o intervalo foi feito um auto ditado utilizando palavras da música. Também foram destacados os encontros vocálicos.

No dia 03/06/2014, segundo dia de estágio, iniciamos a aula com a acolhida, a atividade foi realizada com base na área de conhecimento: linguagem, movimento, matemática e música. Levamos para sala de aula objetos, como por exemplo: chapéu, barbante, bexigas, ovos, colheres e aparelho de som, desenvolvemos com os alunos brincadeiras relacionadas às festas juninas.

No dia 04/06/2014, sendo o terceiro dia de estágio, iniciamos com a atividade de rotina, neste dia a área de conhecimento trabalhada foi: Ciências e Linguagem, com o tema: “As Comidas Típicas” e “Palavras que rimam” realizamos uma roda de conversa com os alunos sobre alguns costumes das festas juninas. Em seguida aplicamos atividades relacionadas às comidas típicas, também entregamos exercícios digitalizados para a turma, solicitamos que os alunos escrevessem palavras que rimam a partir das figuras observadas.

No dia 05/06/2014, quarto dia do estágio o qual fizemos a atividade com base na área de conhecimento: Geografia e artes foram trabalhadas o tema: A importância de preservar o meio ambiente. Levamos para a sala de aula um notebook e um vídeo sobre o meio ambiente: “Xote Ecológico”, após os alunos assistirem o vídeo pedimos para eles produzirem um desenho e um pequeno texto expressando a opinião de cada.

No dia 06/06/2014, último dia de estágio, iniciamos com a oração, em seguida o Hino Nacional e a leitura deleite. A atividade desenvolvida foi com base na área de conhecimento: Natureza e Sociedade apresentamos para os alunos “Os Símbolos Juninos” e explicamos os sentidos de cada um deles. Em seguida pedimos para a turma desenhar diversos símbolos.

Finalizamos com a construção de um painel junino. Em relação à semana de docência, percebemos que a maioria dos alunos apresentou interesse nas atividades propostas, oferecemos aulas dinâmicas e recreativas, relacionamos sempre a prática e a teoria. Durante toda intervenção trabalhamos com temas relacionados às festas juninas e também ao meio ambiente.

Considerações finais

A partir das nossas reflexões do Estágio Supervisionado III, no Ensino Fundamental da sala 3º ano, teve como objetivo de observação e prática da professora tutelar e estagiária, tendo como análise a prática da docente da Escola Municipal do Ensino Infantil Eduardo Medeiros de Serra Redonda - PB, e através da observação foi feito cinco planos de aulas, de acordo com a proposta pedagógica da escola.

Durante a observação, todo processo metodológico foi contemplada com teórica e prática, tendo como objetivo interdisciplinar as atividades didáticas, nessa perspectiva permite o aluno a fazer parte da construção do seu conhecimento, com uma melhor compreensão de mundo.

Na atuação da semana da prática, foi desenvolvida uma sequência didática contemplando a “Festa Junina” resgatando a cultura do nordeste, as aulas foram todas bem pensadas para contemplar a teoria e praticas.

Com este estágio, constatamos como é importante o docente trabalhar dentro de uma perspectiva de uma visão inovadora, sendo desenvolvidos métodos pedagógicos construtivista, tendo o discente sempre fazendo parte de seu conhecimento. Pois nessa nova experiência só veio contribuir para todas as ações pedagógicas, sempre analisando o que fazemos, para melhor adéqua o que não deu certo.

3.1 A LITERATURA INFANTIL, UM ESTÍMULO A LEITURA DELEITE

Este trabalho surgiu a partir da vivência dos estágios, conforme Capítulo 2, neste trabalho monográfico e versa sobre a temática, em estudo "A literatura infantil, estimulando a leitura deleite". Nesse sentido, entendemos a literatura infantil como um dos gêneros literários mais recentes, sendo destinado a crianças. Não há concordância entre os autores sobre a data de seu surgimento, pois uns afirmam ter sido no século XVI, e outros que foram nos séculos XVII e XVIII, porém, sabe-se que surgiu para mudar o conceito que se tinham da infância, já que as crianças eram consideradas "adultos mirins".

Segundo RICHTER apud ZILBERMAN (2003, p. 36) na sociedade antiga, não havia a „infância“. Nenhum espaço separado do „mundo adulto“. As crianças trabalhavam e viviam junto com os adultos. Entretanto, foi a partir desta visão criada pelo conceito de infância que a literatura infantil se destacou com o objetivo de retirar as crianças da vida pública, dos trabalhos pesados, de bares e movimentos políticos.

É importante salientar que na época não haviam livros de histórias destinados a crianças e por receberem melhores oportunidades de empregos, por ser mão de obra mais barata e gerarem mais lucros, os pais não incluíam seus filhos nas escolas.

Segundo Zilberman (2003, p.34), para conceituar a literatura infantil é preciso proceder a uma consideração de ordem histórica onde trata da emergência da sociedade burguesa a que se associa em decorrência, a formulação do conceito atual de infância. É daí surge à importância de criar livro direcionado ao público infantil.

Com o passar dos anos os livros foram sendo adaptados para as crianças de acordo com os critérios da pedagogia. No entanto, no Brasil a literatura só chegou no fim do século XIX, e demorou a se manifestar. De acordo com Maia (2010, p.48), somente com Monteiro Lobato iniciador do movimento editorial no Brasil, é que a literatura para crianças e jovens assume um projeto estético em que a ficção abre possibilidade para um pensamento questionador e crítico sobre a realidade.

Portanto, é bom ressaltar o quanto é importante a leitura para criança, para que se torne um ser crítico na sociedade, com a possibilidade de desenvolver suas criatividade em diversas situações do seu cotidiano, levando para as crianças oportunidade de apreciar diversos gêneros literários na escola ou no ambiente familiar.

Hoje em dia a contação de histórias é uma das formas mais utilizadas da literatura infantil pelos professores na sala de aula. Ressaltando, que é uma tradição muito antiga, onde

os mais velhos tinham o hábito de contar histórias para seus filhos, sempre em rodas de conversas. As crianças dessa época se deliciavam ouvindo e viajando no imaginário dos contos.

O mestre dos mestres foi um excelente educador porque era contador de parábolas, cada parábola que ele contou há dois mil anos era uma rica história que abria o leque de inteligência, destruía preconceitos e estimulava o pensamento. Este era um dos segredos pelos quais ele vivia rodeado de jovens. (CURY, 2003, P.49).

De acordo com o Cury, as histórias é realmente o caminho para a inteligência, estimular o pensamento sobre o que é verdadeiramente certo ou errado, respeitando as pessoas como elas são. No entanto, hoje estamos vivendo em realidade totalmente oposta do que se via antigamente, as famílias do século XXI, não são mais as mesmas, as histórias foram substituídas pela tecnologia. Portanto, o papel da escola é resgatar o que não existe mais no âmbito familiar. E lembrar o que os mais velhos faziam quando estavam contando suas histórias, eles sempre começavam assim: era uma vez... Havia um pouco de suspense, a criança construía o seu imaginário que era feito naquela pausa para dar oportunidade do sujeito pensar, que hoje são chamadas de estratégias de leituras.

Essa estratégia é muito importante nos processos de formação de professores alfabetizadores, pois favorece o contanto do professor com textos literários diversos. O momento da leitura. É ler para se divertir, sentir prazer, para refletir sobre a vida. Tal prática, no entanto, não exclui as situações em se conversa sobre os textos, pois esse momento também é de prazer, além de ser ampliação de saberes (IMBERNÓN, 2010).

Em conformidade com Imbernón, o professor precisa conhecer antes os textos literários, para traçar as suas estratégias pelos meios de caminhos mais adequados de fazer uso da literatura, que chame realmente atenção das crianças. O Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa, no ano de 2013 foi trabalhado com os professores alfabetizadores em linguagem, desenvolvendo vários exemplos de estratégias para ser desenvolvidas em sala para uma leitura prazerosa. Essa prática da literatura constante tem como finalidade desenvolver a linguagem e a escrita. O professor alfabetizador de cada série recebeu os acervos por ano, mas podendo diversificar com os demais professores alfabetizadores. Neste trabalho há pontos positivos e pontos negativos, os positivos são a leitura com fruição e o negativo é que a maioria dos professores usa a literatura para atividade diária por obrigação de interpretação de texto e exploração de conteúdos. No entanto, de acordo com teóricos como Cury e Alves esses métodos de ensino não são eficazes, porém, a literatura deve fazer parte do âmbito

escolar, mas de uma forma de estimular a leitura por prazer não por obrigação de atividades didática.

Os acervos dos gêneros literários

A partir, da implantação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade certa, para formação com os professores do 1º ao 3º anos, a leitura com fruição passou ser sistemática, conhecida por leitura deleite. Antes do Pacto a leitura era vista na escola como um tempo desperdiçado, já que o objetivo predominante da leitura é instrutivo, ligando-se á realização de tarefas, ensinamentos, exercícios de gramática totalmente ligada como obrigação escolar.

O ideal da literatura é deleite entreter instruir e educar as crianças, e melhor ainda se as quatro coisas de uma vez. Repetindo: educar, instruir e destruir, sendo que a mais importante é a terceira. O prazer deve envolver tudo o mais. Se não houver arte que produza o prazer, a obra não será literária é, sim, didática (GOES, 1991, p.22).

Então, foi implantada a leitura deleite com fruição na necessidade de inovar para obter um bom resultado, sabendo que a tarefa não era fácil, mas também não era impossível. Para isto, foi necessário fazer a leitura todos os dias para superar o que foi deixado antes de ser implantado o Pacto nas escolas. Nesse contexto, o objeto de estudo são os alunos dos ciclos de 1º ao 3º anos desde 2013, os docentes estão frequentemente fazendo a leitura com fruição com os livros dos acervos. Existe uma diversidade de belas obras literárias, são todos maravilhosos, as crianças apreciam demais os livros que são classificados por ano sendo do 1º ao 3º, com diversos gêneros.

O incentivo da literatura infantil na sala de aula é um estímulo da leitura sem obrigação, aflora o desenvolvimento das crianças e aumenta a curiosidade entre outros aspectos envolvidos no livro literários, que antes a literatura era muitas vezes isolada do ensino sistemático com objetivo apenas de valores, obrigações, interpretação de texto e exploração de conteúdo. Não podemos falar em literatura infantil e se esquecer de mencionar as ilustrações. Portanto, como afirma Amarilha (1997,p.39),o predomínio da imagem ocupa o primeiro lugar como critérios pedagógico para a seleção e indicação de livros de literatura.

Afirma: “De fato, a ilustração contribui para o desenvolvimento de alguns aspectos do leitor, como por exemplo, a imobilidade da ilustração favorece à capacidade de observação e análise”(p.41).

Nesse pressuposto, o professor é capacitado pela formação continuada como

finalidade de aprender várias estratégias para chamar a atenção do aluno, para que os mesmos percebam a presença dos livros já em sala de aula. É uma das principais tarefas fazer uma boa escolha dos bons livros ou textos para estimular o hábito de ler e conta história.

Contar história na verdade é a união de muitas artes: da literatura, da expressão corporal, da poesia, da música, do teatro... Não há como ignorar esse quê de performático do contar história. Ainda que o foco maior seja apenas a voz e o texto, projetadas no espaço, para atingir uma plateia. A utilização apenas desses dois elementos, voz e texto, por si só já bastaria para o cênico e o dramático. (SISTO, 2007).

Em conformidade com autor, a voz e o corpo e a expressão corporal são estratégias de formar leitores despertando o gosto pela leitura, também cabe ao professor criar expectativas para prosseguir a história, fazer algumas perguntas, sobre o que será lido.

São as obras literárias lidas pelo professor, que incentiva a formação e a vontade de ler das crianças e adolescentes, é nesse momento que estabelece a vontade de ouvir as histórias e o desejo de manusear os livros mesmo aqueles que ainda não conseguem ler as palavras, mas conseguem ler as ilustrações. Nesse pressuposto, compete ao professor facilitar o contato com diversos gêneros literários no alcance dos alunos, para que cada um faça a sua escolha dos livros que melhor identifique com sua realidade.

O prazer de ouvir histórias

Na leitura deleite como foi citado no início, os gêneros, fábulas e contos são as leituras que mais encanta os alunos, no momento que eles ouvem a história, percebemos que naquele instante cada um faz a sua viagem imaginária.

Segundo Leivas (2014), “a arte de contar histórias está intrinsecamente ligada à existência do pensamento humano, as fábulas, que na maior parte das vezes encerravam lições de moral, deram origem ao conto de fadas”. Mas também não podemos deixar de lado o trabalho com outros tipos de gêneros: receitas, poemas, poesia, música entre outros... Essa diversidade de gêneros é muito importante para abrirem os novos caminhos da aprendizagem.

Em conformidade com Amarilha (1997, p.77), é na literatura que nossa memória está melhor preservada porque lá, os fatos da realidade associada a imaginação tem, sangue, suor, emoção. Portanto, no ponto de vista histórico social quanto individual, somos marcados por acontecimentos que tiveram impactos e eloquência para que deles nos lembrássemos. Dessa

forma, o que buscamos aqui é uma educação de qualidade, lembrando que não existe aprendizagem sem memória e tudo isso a literatura oferece.

As crianças amam o conto infantil, a partir da educação infantil, será possível desde cedo, produzirem textos? Como? Relatando a leitura do professor, as crianças já são capazes de fazer o reconto esse é o momento encantador e mágico, porque a instituição infantil proporciona esse estímulo para reconto e dramatização. Ao assumir o papel do personagem, a criança cria a possibilidade de desenvolver a oralidade e habilidade artísticas. Portanto, a importância do professor ler para uma criança, faz toda diferença, cabeça vazia não constrói e não produz nada.

Adolescentes não gostam da leitura. Sei que, como regras eles não gostam de ler. O que não é a mesma coisa que não gostar da leitura. Lembro-me da escola primária que frequentei. Havia uma aula de leitura. Era a aula que mais amávamos. A professora lia para que nós ouvíssemos. Leu todo o Monteiro Lobato. E leu aqueles livros que se liam naqueles tempos: "Heidi", "Poliana", "A Ilha do Tesouro" (RUBEM ALVES, 2004).

De conformidade com o autor, essa leitura acontecia com prazer sem obrigações de fazer quaisquer atividades, percebe-se então o dever de ser resgatado em nossas escolas. É no momento da leitura que a motivação acontece, o professor mediador incentiva as crianças a gostar de ouvir histórias, para que o mesmo seja curioso comecem a procura nos livros o prazer de ler, nesse contexto a leitura vai dar oportunidade do sujeito viajar no mundo encantado da imaginação, a leitura passa ser agora o primeiro grande passo para a conquista de um novo leitor.

Para tanto, a luz da teoria literária, tem como objetivo de formar leitores crítico, consciente do real, tendo total confiança do que é "realidade" ou "frutos do imaginário", e em que tipo de sociedade está inserido, da qual, necessita rever suas ações de como posicionar-se em certas situações do cotidiano de sua vida.

4 CAMINHOS DA METODOLOGIA

A temática que norteou a construção desse artigo de conclusão do curso estava centrada na análise de investigar como a literatura infantil está sendo utilizada, a partir da introdução do Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa, tendo como suporte os acervos do Pacto, para constituir os objetivos do trabalho pedagógico.

O interesse pela escolha deu-se por percebe índice alto de alunos nas séries iniciais, sem motivação pela leitura na Escola Municipal Eduardo Medeiros. No entanto, passei a analisar a forma pedagógica de como trabalhar com a literatura a partir do ano 2013, a observação foi com os alunos do ciclo de alfabetização, realizada na minha sala do 3º ano e nas demais salas do ciclo. Desse modo a observação aconteceu de forma simples, no momento que fazia a leitura para eles e também observando como as colegas professoras faziam leitura para seus alunos.

Para tanto, além das conversas informais com as educadoras do ciclo, foi preciso coletar dados adicionais, sendo aplicado um questionário com 05 questões abertas (ver APÊNDICE I) a professora que trabalha no ciclo de alfabetização da sala do 3º ano.

Portanto, o objeto de estudo objetivava analisar a prática de como é trabalhado a literatura infantil, qual a importância atribuída à mesma, ou seja, os pontos negativos e positivos encontrados durante essa nova vivência a partir do Pacto, e de como a literatura infantil promovem a motivação dos alunos em sala de aula.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Sobre o estímulo a leitura deleite, na visão da professora entrevistada

Os resultados obtidos através do questionário aplicado acerca de como é utilizado os livros dos acervos do Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa, acerca de como é trabalhado a literatura infantil na sala de aula.

Questão 1: *Como é utilizado os acervos de literatura infantil em sua sala de aula?*

P Trabalho com roda de leitura onde todos ficam sentados em círculo ouvindo a leitura do texto. Já trabalhei dividindo a turma em grupos de quatro pessoas e o quarteto leu o texto e depois fizeram o reconto da história e reproduziram a história em forma de desenhos. Também trabalho com a leitura individual, onde cada aluno ler um livro e depois eles comentam sobre o livro para todo o grupo;

Questão 2: *Qual é a melhor hora de ler para seus alunos?*

P No primeiro horário, pois eles estão calmos e prestam mais atenção interagindo com a leitura;

Questão 3: *Como é a motivação dos alunos ao trabalharem com a literatura infantil?*

P Eles ficam atentos e prestando atenção, gostam muito e começam a se envolver com a história;

Questão 4: *Você acha que existem pontos positivos ou negativos, quando trabalha com a literatura infantil?*

P Acho que trabalhar com a literatura infantil só vem a favorecer o conhecimento da criança, a criança ler com prazer e não por obrigação, se torna uma leitura prazerosa e envolvente, a criança fica fascinada com essa nova descoberta e se sente motivada a ler cada vez mais;

Com base nas quatro questões acima podemos verificar que a experiência fornecida pela professora entrevistada, nos trás diferentes contribuições dentre essas podemos destacar, como sendo a importância da leitura na vida do ser humano que ganha "novas" formas e passa a ser algo que favorece a fala do aluno concedendo oportunidades de se envolver integralmente com os diversos gêneros textuais as crianças devem ser encorajadas a pensar, a discutir, a conversar e especialmente a raciocinar. No momento em que ela se envolve com a leitura de diversos gêneros textuais, estamos assegurando o conhecimento sobre todo um contexto social.

Reveste-se, pois, em essência de que a leitura possui um poder social, cultural e histórico considerável para o contexto de ensino e aprendizagem escolar. Para tanto, é preciso que a criança perceba a leitura como um ato prazeroso e necessário e que tenha os adultos como alguém com influencia no hábito da leitura. Para os pesquisadores neste campo do conhecimento a leitura é uma atividade necessária não só ao projeto educacional, mas também ao projeto existencial, visto que, se realiza no âmbito da cognição, apresenta caráter social, histórico e político Maia (2007).

Em suma podemos dizer que a leitura é a chave do conhecimento, portanto, aprender a ler significa aprender a encontrar sentido e interesse na leitura. Então, dá-se ênfase a importância de trabalhar textos literários em sala de aula levando em conta a socialização, desenvolvimento e participação dos alunos nas aulas aplicadas.

6 CONCLUSÃO

A leitura com fruição é de grande importância para motivar e formar leitores, esse é um dos pontos crucial do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade certa. No entanto, não podemos esquecer do surgimento da literatura no Brasil, onde não existia infância, crianças consideradas “ adulta mirim” de mão de obra barata. Portanto, compreendeu da necessidade de escrever obras literárias para o público mirim.

Faz necessário, trazer diversos gêneros literários para fazer o uso da leitura deleite em sala de aula, escolhendo uma hora todos os dias e um espaço na sala de aula para as crianças apreciarem o professor lendo, com incentivo para despertar o gosto pela leitura, ouvir histórias com prazer, e ter o interesse pelos livros literários de qualidade, abordando diversos gêneros.

Contudo, tem como finalidade desenvolver ótimas leituras, utilizando várias estratégias, tendo a oportunidade de transformar a leitura em momentos de ler por prazer, alegria e satisfação, contribuindo para a formação do indivíduo em sociedade, pois a mesma leva a reflexão, a emoção, à análise e a interpretação.

Evidentemente o uso da literatura é como fruto de uma experiência pessoal, que transmite um conhecimento de uma realidade individual e sabendo que a mesma passa por constante mudança, dependendo da necessidade, da interpretação da realidade e do interesse de cada indivíduo.

Diante de todas as questões abordadas, também estão às indagações, do costume de antigamente no âmbito familiar das histórias contadas em família, que hoje não acontecem mais e de total importância que se faça presente no âmbito escolar de recuperar esses hábitos gostosos de ouvir histórias.

Por fim, constatamos a importância que tem a literatura infantil, para o espaço na sala de aula, com as colaborações de todos envolvidos: professores, gestor, pais e alunos. No entanto, ler para uma criança faz toda diferença, alunos quem ler viajam no mundo em imaginário tendo a possibilidade de criar seus personagens e lugares que só a mente humana é capaz de chegar.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **Sob o feitiço dos livros**. Disponível em:
[HTTP://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u727.shtml](http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u727.shtml).> Acesso em : 08 de maio 2014.
- AMARILHA, M. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. 7° ed. Petrópolis, Vozes, 1997.
- CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre. Artmed, 2010.
- LEIVAS, Anteros. **Revista Literatura**. Consulta in: 08 de maio de 2014. Disponível in: literatura.uol.br/literatuta/figuras.linguagem/34/artigo206972-1.asp.
- MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores professores/** São Paulo: Paulinas, 2007 – (coleção literatura e ensino).
- PIRES. Consulta in: 13 de abril de 2010. Disponível in: WWW.webartigos.com/arcls/11588/11 **a-importância-da literatura na educação infantil**
- SISTO, Celso. **Contar histórias, uma arte maior**. In: Medeiros Nunes & MORAES, Taiza Rauen (orgs). **Memorial do Proler: Joinville do Seminário de Estudo da Linguagem**. Joinville, UNIVILLE, 2007. pp.39-41.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11ed. São Paulo: Global, 2003.

Anexo

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA-UEPB

Prezada Professora,

Estou realizando uma pesquisa sobre como se dar à utilização dos acervos de literatura infantil do Pacto em sala de aula. Sua contribuição será de suma importância para que eu possa me aprofundar no meu trabalho de pesquisa sobre o tema.

Obrigada pela ajuda
Cordialmente,
Janaina Juvêncio

1-Como é utilizado os acervos de literatura infantil em sua sala de aula?

2-Qual é a melhor hora de ler para seus alunos?

3-Como é a motivação dos alunos ao trabalharem com a literatura infantil?

4-Você acha que existem pontos positivos ou negativos, quando trabalhar com a literatura infantil?